**“Análise de dispersão de estojos ejetados de armas de fogo semi-automáticas: estudo experimental”**

Versa o presente artigo sobre a possibilidade de demonstrar como se dispersam os estojos expelidos por arma de fogo semi-automática em uma sequência de disparos. É ferramenta indispensável nos exames de local de crime, bem como de reprodução simulada, a capacidade de identificar a posição do atirador em relação à vítima. Tal análise pode ter o condão de diferenciar uma execução, de um conflito armado, ou até de uma possível simulação. Para esse mister, faz-se necessário apelar para pesquisas internacionais sobre o assunto, como aquelas conduzidas por LEWINSKI (2010) sem, no entanto, existirem estudos mais aprofundados sobre o assunto, de caráter nacional. O estudo em questão visa uma primeira aproximação com a problemática da dispersão dos estojos, a partir de um experimento prático conduzido nas dependências de uma instituição parceira. Nesse artigo, optou-se pelas variáveis de ângulo de disparo e inclinação da pistola Taurus PT938, calibre .380ACP, sendo os disparos efetuados por um único atirador. Foi mapeada uma área de estudo de 5m x 9m, em quadrados de 50cm x 50cm, de solo revestido por pó de pedra, o qual absorvia grande parte do impacto do estojo. Foram realizados disparos nos ângulos de 90o, 60o, 45o e 30o, na posição normal de empunhadura e com esta inclinada em 90o. Em cada uma das 8 posições testadas foram realizados 30 disparos. Adicionalmente, para fins de ilustrar a necessidade de pesquisas futuras, foram realizados 58 disparos nas posições de 90o e 60o com uma pistola de calibre .40 S&W de marca Taurus, modelo PT940; e 13 disparos com uma pistola de calibre .45 ACP de marca Tanfoglio. Para análise dos resultados a área foi dividida em quatro quadrantes, em relação a direita e a esquerda, a frente e atrás do atirador. Foi identificada uma tendência da pistola calibre .380 de projetar para frente seus estojos, tendo-se obtido esse resultado em 93,8% dos disparos, sendo 43,38% a direita do atirador e 50,41% a esquerda. Foi identificado também que, com empunhadura em 90o, 100% dos disparos projetaram estojos a frente e a esquerda do atirador. Com empunhadura normal, em ângulos iguais ou menores que 60o, todos os estojos foram projetados a frente do atirador. Os disparos efetuados pelas armas de calibres .40 S&W e .45ACP apresentaram dispersões muito diferentes entre si e em relação à arma de calibre .380 ACP, demonstrando a necessidade de ensaios específicos para cada uma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DOREA, Luiz Eduardo Carvalho. Criminalística. 4. Ed. Campinas, SP: Millenium, 2010.
2. HUESKE, Edward E. Practical Analysis and Reconstruction of Shooting Incidents.Boca Raton, FL:CRC Press, 2006.
3. LEWINSKI, William J.FiredCartridge Case EjectionPatternsfromSemi-automaticFirearms. InvestigativeSciencesJournal.West Haven, CT, v.2, n.3, 2010.